

## BOTECO, BOLICHO OU BAR: O QUE DEMONSTRAM OS DADOS DE ATLAS LINGUÍSTICOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO?

Maria Clara de Freitas Barcelos, Maria Eduarda Sodré Vilhalba e Heloísa Alvin de Oliveira, Beatriz Aparecida Alencar

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, IFMS - Campo Grande - MS

maria.barcelos@estudante.ifms.edu.br, maria.vilhalba@estudante.ifms.edu.br, heloisa.oliveira2@estudante.ifms.edu.br,  
beatriz.alencar@ifms.edu.br

Área/Subárea: Linguística, Letras e Arte

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Geolinguística. Dialetologia. Centro-Oeste. Bolicho.

### Introdução

Ao compararmos os modos de nomear os referentes em uma língua notamos nitidamente como a língua está em constante mudança. Entre os motivos que justificam essa diversidade temos o caráter geográfico como um dos motivadores. Tendo em vista a importância desse aspecto, Cardoso (2010, p.15) destaca que: “O espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que a língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica da área, à própria base linguística preexistente”.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise diatópica e léxico-semântica das denominações registradas para “Bolicho”, em MS e MT com base nos registros dos atlas. Para tanto, a pesquisa tem como apporte teórico os pressupostos da Geolinguística, da Dialetologia e da Semântica, contando com estudos de Coseriu (1982), Ferreira e Cardoso (1994) e Cardoso (2010).

### Metodologia

Inicialmente, foi feita uma consulta aos atlas linguísticos produzidos nos estados de MT e MS. Os atlas selecionados foram: Atlas Linguístico Topodinâmico do Território Incaracterístico (Cuba, 2015), Atlas Semântico Lexical de Colíder (José, 2022), Atlas Semântico Lexical do Norte do Mato Grosso (Azevedo, 2015), Atlas Semântico Lexical de Nova Mutum (Marques, 2022); MS) ALiPP - Atlas Linguístico do Município de Ponta Porã (Reis, 2006), ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (Oliveira, 2007), ALiCoLa - Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (Alencar, 2013).

Após a definição dos materiais, foi feita uma listagem de todas as cartas linguísticas presentes nos atlas e selecionados para a pesquisa apenas os materiais que continham a carta linguística “bolicho/boteco”. No total, foram examinadas sete cartas que contaram com o registro de 14 denominações distintas nos dois estados. No quadro 1 é possível verificar as denominações registradas nos dois estados. Em MS, as denominações coincidentes em todos os atlas foram: “bolicho”, “boteco” enquanto em MT a única designação comum a todos os atlas foi boteco. Veja o quadro 1:

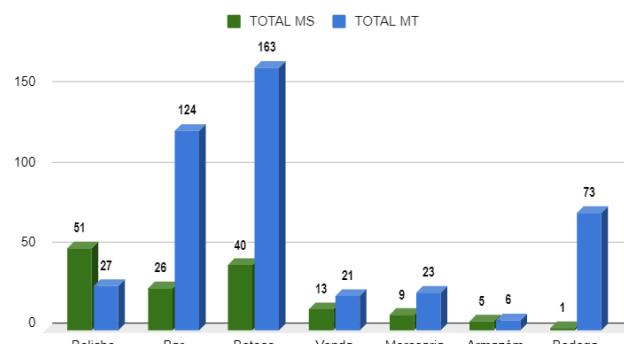
Atlas	Denominações no MS		
	ALMS	ALiCoLa	
<b>Atlas</b>		<b>Denominações no MT</b>	
ALTTi		Bar/boteco/bolicho/mercearia	
ASLC		Boteco/buteco/mercearia	
ASLNMMAT		Bodega/bar/boteco/bolicho/venda/botequim /comércio/mercearia	
ASLMN		Boteco/bar	

**Quadro 1:** Denominações para “Bolicho” nos atlas do MS e MT

Fonte: Elaboração das autoras

De modo geral, as denominações recorrentes são “boteco” e “bar”, porém, vale ressaltar que ao analisarmos os casos dos dois estados separadamente, é possível ver diferenças nas preferências dos falantes de cada estado. Observe a figura 1:

TOTAL MS e TOTAL MT



**Gráfico 1:** Denominações mais produtivas no MS e no MT

Fonte: Elaboração das autoras

Nos atlas analisados em MS, nota-se que existe um grande número de denominações indicadas pelos informantes, mas a predominância das denominações “bolicho” e “boteco” é evidente. Em alguns atlas, como no ALiPP, verificamos a denominação “kiosko” como ocorrência única e, no ALMS,

registramos a presença de “hoté”. Já no MT, há a predominância de “bar” e “boteco”. Nos demais atlas, percebe-se o uso de “bodega”, que não é muito presente no MS, configurando-se assim, como um traço regional do MT.

Tendo em vista as denominações coincidentes no atlas, passamos a pesquisá-las em dicionários gerais de língua espanhola (RAE, DEM), portuguesa contemporânea (Aulete, Houaiss), e antigos (Bluteau, Pinto). Com base nos registros, analisa-se léxico-semanticamente os itens lexicais indicados e as possíveis relações entre léxico, cultura e sociedade. Após a dicionarização, buscou-se ainda descrever a questão diatópica buscando uma visualização dos dados por meio de uma arte que represente a distribuição de “Bolicho/boteco” com base nos registros dos atlas linguísticos do MS e MT.

## Resultados e Análise

Todas as denominações listadas nos atlas linguísticos dos dois estados possuem acepções registradas nos dicionários de língua portuguesa e espanhola. Analisando as cartas dos atlas linguísticos, percebe-se que as denominações para “bolicho/boteco” estão presentes em toda a área de pesquisa.

Embora tenha-se obtido um número considerável de denominações, a mais produtiva em MS foi “bolicho” (registrado em dicionário de LP e LE). Isso pode ser um indicativo da influência da língua espanhola no nosso estado que possui fronteira com dois países falantes da língua espanhola, Paraguai e Bolívia. Por sua vez, em MT, a mais produtiva foi boteco seguido de bar.

Em síntese, das 14 denominações registradas, 8 foram encontradas em dicionários de LE, dado que confirma a influência do espanhol nos estados pesquisados.

## Considerações Finais

Analizando todas as denominações registradas e dicionarizadas, percebe-se que todas possuem definição que faz referência “[...] a um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber e onde também se pode comprar alguma outra coisa?” No que tange à diatopia, ressaltamos que a fronteira com países falantes de espanhol pode ter influenciado a ocorrência de tantas denominações presentes em espanhol nos dois estados, já que mais de 50% das denominações possuem registro em dicionários de LE. Esse fato pode ser explicado de diversas maneiras tanto pela troca cultural que há entre os estados e os países vizinhos quanto pela situação de fronteira seca.

## Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ e ao IFMS pelo auxílio, à nossa orientadora e aos demais colegas do grupo de pesquisa.

## Referências

**ALENCAR, B. A. Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário: uma descrição da língua portuguesa falada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul.** 2013. 620 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

**AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. S. Aulete Digital: Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa.** Lexikon Editora Digital, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 12 set 2023.

**AZEVEDO, A. T. G. Atlas Semântico Lexical do Norte do Mato Grosso - ASLNMAT: Suas influências topodinâmicas.** Tese. Cáceres - MT, 2015.

**CARDOSO, S. A. M. Geolinguística: Tradição e modernidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

**COSERIU, E. Sentido Y Tareas De La Dialectología.** México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, 1982.

**CUBA, M. A. Atlas Lingüístico Topo Dinâmico do Território Incaracterístico.** Dissertação. Londrina, 2015.

Diccionario del Español de México (DEM) <http://dem.colmex.mx>, El Colegio de México, A.C.

**HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002. 1 CD-ROM.

**MARQUES, M. J. B. Atlas Semântico Lexical de Colíder.** Tese. Sinop, 2018.

**MARQUES, V. D. M. V. Atlas Semântico Lexical de Nova Mutum.** Tese. Sinop, 2022.

**REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23.<sup>a</sup> ed., [versión 23.6 en línea]. <<https://dle.rae.es>>**

**REIS, R. C. P. Atlas Linguístico do município de Ponta Porã-MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2006.

**BOTECO, BOLICHO OR BAR: WHAT DOES THE DATA FROM THE LINGUISTIC ATLASES OF MATO GROSSO DO SUL AND MATO GROSSO REVEAL?**